

A Baixa Idade Média: Renascimento Comercial e a Crise do Século XIV

Teoria

Apesar das invasões húngaras, árabes e vikings se manterem ao longo dos séculos IX e X, a Europa vivia nesse momento uma fase muito mais segura, se compararmos com as disputas territoriais do início da Alta Idade Média. Neste contexto, além da redução dos ataques, algumas mudanças e práticas, como as inovações técnicas na agricultura, a manutenção de alianças entre os feudos e a proteção dos cavaleiros garantiu uma maior estabilidade para os senhores e servos.

Visto isso, é importante destacar que toda essa condição de melhoria na qualidade de vida garantiu também um **crescimento demográfico** neste período, ou seja, cada vez mais os feudos estavam lotados, sobretudo de servos camponeses. Toda essa situação nos leva a acreditar que o aumento demográfico poderia também ampliar a produção nos campos, mas, tome cuidado, pois a lógica foi inversa!

Apesar de **inovações técnicas** terem facilitado a produção agrícola ao longo da Idade Média, com os moinhos hidráulicos, os arados de ferro e as práticas de rotação de cultura, essas novidades foram insuficientes para garantir uma produção que atendesse às necessidades da população desses séculos. Além disso, o aumento populacional e a ampliação da produção demandavam também uma maior carga tributária, o que muitas vezes não animava os servos a ampliarem as produções.



Pega a visão: *alô, Geografia, pode entrar!* A **rotação de culturas** é uma técnica agrícola tradicional de cultivo associada ao continente europeu e foi aprimorada ao longo do período medieval, especialmente durante a Alta Idade Média. Nessa técnica, a terra é dividida em unidades, e em cada uma delas é produzida uma determinada cultura. A

alternância de cultivo pode ocorrer em uma escala anual. A cada safra, as unidades rodam, permitindo que os nutrientes do solo tenham tempo para se recuperar e não se esgotem. Além disso, uma unidade de terra pode ser deixada sem cultivo, condição denominada “pousio”; seu objetivo é recuperar os nutrientes do solo.

Portanto, este cenário de altos tributos, exploração, violência e desigualdades provocou um deslocamento de massas de camponeses e cavaleiros que, expulsos de suas terras, passaram a vagar entre feudos ou a vadiar em busca de trabalhos temporários e pequenos saques. Esse processo de crescimento demográfico e de êxodo marcou o início da chamada Baixa Idade Média e deu origem ao que conhecemos como a **crise do feudalismo**.

Além do crescimento da população e da miséria na Europa, a nobreza e a Igreja Católica ainda observavam atentamente a expansão islâmica no Oriente Médio. Como vimos lá em cima, durante o século VII, o profeta Maomé passou a pregar suas visões e mensagens do Anjo Gabriel nas cidades da península arábica e ganhou milhares de seguidores. Já no século XVIII, os árabes alcançaram a cidade de Jerusalém, considerada sagrada para os cristãos.

Assim, no ano 1095, diante de tais crises, o Papa Urbano II convocou o Concílio de Clermont, que defendia a paz entre os povos cristãos da Europa e a concessão de indulgência a todos que morressem enfrentando os muçulmanos no Oriente. O discurso do Papa conseguiu reunir exércitos de católicos de todos os estamentos prontos para lutarem pelo cristianismo. Logo, expedições militares de caráter religioso, conhecidas como **Cruzadas**, foram organizadas para marchar em direção ao Oriente.

Visto isso, o objetivo principal das Cruzadas era reconquistar a cidade sagrada de Jerusalém (dominada pelos muçulmanos desde o século VII), expandir a fé cristã e penetrar novamente o catolicismo romano no Império Bizantino. Entretanto, além desses objetivos, muitos nobres, camponeses e trabalhadores livres partiram nas Cruzadas por interesses próprios, como enriquecimento, conquista de terras, glórias e o próprio perdão.

Dessa forma, as marchas cruzadistas, além de reconquistar os territórios, também foram fundamentais para a abertura de antigas rotas comerciais, dominadas pelos árabes, pelo estabelecimento de postos comerciais ao longo do Mediterrâneo, que garantiram o ressurgimento das cidades e, enfim, expandiram a fé cristã. Visto isso, podemos perceber que as Cruzadas foram fundamentais para desenvolver um processo que já se iniciava há anos na Europa, mas que agora se acelerava com o encontro do Ocidente e do Oriente, que foi o **renascimento comercial e urbano**.



Apesar de as cidades e o comércio nunca terem, de fato, desaparecido da Europa ao longo da Idade Média, é verdade que a ocupação urbana e as relações de troca perderam espaço com a ascensão do feudalismo no final da Alta Idade Média. Tendo em vista todo esse cenário da Baixa Idade Média, cansados das opressões feudais e sem perspectivas vagando em territórios isolados, muitos **servos e camponeses** se deslocaram para a vida nas pequenas cidades que se formavam, trabalhando como artesãos ou comerciantes e estimulando a

realização de feiras e do comércio.

Essa nova vida promoveu, enfim, a possibilidade de uma **ascensão econômica** para muitas pessoas que passaram a depender dessas atividades. A poderosa estrutura comercial que se estabeleceu possibilitou inclusive o enriquecimento de indivíduos, que passaram a empregar outros funcionários de forma assalariada, controlar rotas comerciais, dominar o mercado e, conseqüentemente, fortalecer um novo grupo social que ascendia: a **burguesia**. Assim, com o tempo, a monetarização da economia, o estabelecimento de novas relações sociais e o desenvolvimento de novas atividades comerciais, enfraqueceu ainda mais o antigo sistema feudal.

A cidade medieval

Com o fortalecimento das trocas comerciais e a crescente reocupação das cidades, o meio urbano foi ganhando cada vez mais relevância dentro da sociedade feudal. Nesse sentido, a cidade medieval surgiu da ocupação das ruínas das antigas cidades do Império Romano e da criação de espaços funcionais a partir da abertura de novas rotas comerciais.

Apesar de nem todas terem desaparecido completamente com o processo de ruralização – que é uma marca do feudalismo –, com o aumento da migração e do comércio, algumas cidades começaram a ganhar centralidade dentro do mundo feudal a partir da Baixa Idade Média. Mesmo com a diminuição das guerras e das invasões, esses locais mantiveram, em grande medida, elementos arquitetônicos ligados à proteção daqueles espaços, como as muralhas.

Em uma sociedade marcada pela ruralização e uma estrutura social rígida, o renascimento urbano proporcionou uma **dinamização** dentro daqueles espaços e, segundo o historiador Jacques Le Goff, deve ser visto como resultado da soma de interesses dos diversos grupos sociais que coabitavam o mundo feudal.

Logo, a Baixa Idade Média foi marcada por um processo de transformações sociais, religiosas, políticas e econômicas especialmente a partir da ocupação e do surgimento das cidades medievais. Contudo, é preciso pontuar que existia uma relação estreita entre o campo e a cidade, já que ainda era um mundo predominantemente rural. Logo, o clero – com o surgimento de ordens ligadas ao meio urbano, como os franciscanos – e a nobreza continuaram desempenhando um papel determinante nesses espaços.

Assim, a cidade medieval foi se tornando uma parte importante do mundo feudal e apontando uma nova forma de viver o mundo e a religiosidade. Além disso, o meio urbano também impulsionou o surgimento de novos espaços produtivos, como as corporações de ofício, novas profissões e no estímulo a atividades intelectuais para além do domínio da Igreja Católica.

A transição para a Modernidade

Com o renascimento urbano e comercial e a retomada de importantes rotas do Mediterrâneo, ao longo da Baixa Idade Média a Europa sofreu forte influência de outras regiões do mundo, como o norte da África, o Oriente Médio e a Ásia. Assim, a circulação de ideias, culturas, mercadorias e livros possibilitou que novas formas de perceber a realidade se difundissem no ocidente.

A influência estrangeira e a ascensão de um novo grupo social – a burguesia – construíram ao longo dos séculos uma nova forma de perceber a realidade, o que transformou também a maneira como os europeus se expressavam.

Se, para a Igreja Católica, com a visão do teocentrismo, o mundo girava em torno de Deus e das suas vontades, a partir da Baixa Idade Média, com o **humanismo**, a figura do “homem” ganhou uma nova perspectiva a partir da sua valorização.



O **humanismo** apontou a necessidade de se observar o mundo racionalmente e destacou o ser humano como uma figura central da criação divina. Enquanto o teocentrismo exercia grande influência nas relações e nas ideias durante quase todo período feudal, durante a Baixa Idade Média o **antropocentrismo** foi ganhando força a partir de novas perspectivas de mundo.

Apesar de a Igreja Católica continuar exercendo um papel central dentro daquela sociedade, foi a partir do antropocentrismo que muitos indivíduos deslocaram suas preocupações também para os seres humanos, suas potencialidades e capacidades. As universidades fundadas ao longo da Baixa Idade Média foram cruciais na modificação de pensamento do período, especialmente porque significou a perda do domínio da Igreja Católica nesse campo.

Esses espaços de discussão sobre temas relacionados à medicina, a arte, ao direito e à própria teologia foram pontos importantes para a valorização da **razão**. Também foi nesses espaços que novas tecnologias surgiram e permitiram aos europeus o desenvolvimento de, por exemplo, tecnologias navais.

Importante ressaltar que o antropocentrismo e o humanismo não eram contra a Igreja Católica, nem negavam a existência de Deus. Essas ideias tinham como objetivo a valorização da figura humana e compreendiam que existiam outras formas de explicar o mundo e a relação do homem com a natureza e com o seu entorno.

O “outono” da Idade Média

Se a crença na chegada iminente do fim do mundo assolava os cristãos durante o ano 1000, a **crise do século XIV** representou para a Europa quase um apocalipse atrasado. Durante esse século, a população europeia enfrentou não só as guerras com as quais já estava acostumada, mas também sofreu com a fome causada pelas más colheitas e pelo fechamento de rotas comerciais por batalhas e, enfim, conheceu a chamada **peste bubônica**.

Entre 1314 e 1317, intensas chuvas no noroeste da Europa dificultaram a produção agrícola da região, causando uma crise de abastecimento no continente. A fome voltou a ser uma questão corriqueira no mundo feudal – que, até então, estava vivendo um período de relativa estabilidade e crescimento. Tal processo ficou conhecido como “**Grande Fome**” e tinha entre as suas principais causas: distúrbios climáticos, queda na produção agrícola, bloqueio de algumas rotas comerciais e aumento no valor dos produtos.

Para piorar, alguns anos depois, os alimentos e produtos que atravessavam as novas rotas comerciais começaram a sofrer com o bloqueio dos caminhos ocasionado por batalhas, como a **Guerra dos Cem Anos** (1337–1453). O conflito foi marcado pela disputa entre as nobrezas “francesa” e “inglesa” pela sucessão do trono francês, após a morte do rei Carlos IV, que não havia deixado herdeiros. As aspas foram utilizadas anteriormente para lembrar a você de que efetivamente ainda não existiam os países como conhecemos atualmente, como França e Inglaterra. Aliás, esse conflito foi essencial para o processo de formação das duas monarquias nacionais.



A disputa ocorreu porque as realezas eram ligadas por laços de parentesco e até mesmo por relações de vassalagem. Além disso, o conflito também se deu por conta das disputas territoriais, como no caso de Flandres, importante cidade comercial.

Com a fome e as guerras assolando a maior parte da Europa, um novo problema também surgiu e ampliou drasticamente o número de mortos: a **peste bubônica**. A doença tinha um grande potencial contagioso e um índice de fatalidade muito alto devido a diversos fatores, como o desconhecimento relacionado às formas de contaminação e combate.

Na época, com uma medicina incipiente e com poucos estudos sobre a questão, não havia medicamentos ou tratamentos eficazes contra a doença, nem mesmo uma informação exata sobre os motivos reais da peste, sendo genericamente associada à grande população de ratos que circulavam pelas cidades. No entanto, a verdadeira causa da peste, descoberta graças aos estudos da microbiologia no século XIX, estaria nas pulgas contaminadas que transmitiam a doença.



Um dos fatores que propiciou a vasta expansão da doença e um alto número de mortos foi a situação de calamidade que a Europa ocidental vivia naquele momento, com a fome e os conflitos bélicos e sem condições de higiene necessárias. Uma das formas de tentar conter a doença foi o isolamento social e a fuga de muitas pessoas para o campo, que tentavam se proteger da peste (*isso te lembra alguma*

situação recente? Se liga, hein!).

Em muitos casos, a peste bubônica foi considerada um castigo divino para um mundo que estava cada vez mais próximo de uma vida urbana e ligado às atividades consideradas mais “mundanas”, distante da típica ordem do mundo feudal. Afinal de contas, o mundo urbano, ainda que não fosse predominante nesse período, também acabou modificando a relação dos homens com a religião e a própria Igreja.



Pega a visão: *alô, Biologia, pode entrar!* Você sabia que durante um bom tempo acreditou-se que um dos fatores de contaminação de doenças, como a peste bubônica, eram os maus odores? A teoria dos miasmas defendia que os maus odores provenientes da putrefação de matérias orgânicas eram os grandes responsáveis pela contaminação da população. Por isso, durante a epidemia de peste bubônica, no período medieval, os médicos e religiosos utilizavam máscaras em formato de bico de pássaro, com ervas e especiarias na ponta.

A conjuntura de fome, doenças, guerras e mortes somada à vida precária e submissa de servos no campo acabou sendo o estopim para diversas revoltas na Europa e, naturalmente, para o desgaste do próprio feudalismo. Não bastasse todo o infortúnio, os senhores feudais começaram a explorar ainda mais os servos e a aumentar o valor dos impostos sobre os camponeses, a fim de suprir a diminuição de seus ganhos em decorrência da baixa produtividade.

Um grande exemplo dessas revoltas que apavorou senhores feudais na Europa foram as chamadas **jacqueries**, que estouraram no norte da França em 1358. Cerca de 20 mil camponeses foram mortos pelo exército francês após se rebelarem contra as opressões sofridas e contra os problemas que abatiam a população local. Todo esse contexto gerou um clima de insegurança nos senhores feudais, que começaram a se assustar com as constantes revoltas camponesas.

Dentro desse contexto, de crises e modificações sociais, políticas e econômicas o sistema feudal ruía aos poucos e mostrava que não dava conta das **transformações** que ganhavam cada vez mais força na sociedade europeia.

Exercícios de fixação

1. Entre os fatores que apontam a modificação de pensamento na sociedade feudal durante a Baixa Idade Média, podemos citar o (a):
 - (A) surgimento do humanismo.
 - (B) criação dos feudos.
 - (C) valorização do teocentrismo.

 2. Acerca do século XIV, podemos observar uma grave crise que abalou a Europa, criando profundas cicatrizes no continente. Tendo em vista esse período, cite pelo menos um fenômeno, conflito ou evento que esteve diretamente relacionada à tal crise.

 3. Qual foi a importância das Cruzadas?

 4. O que proporcionou o aumento da produção agrícola no início da Baixa Idade Média?
 - (A) diminuição demográfica no continente.
 - (B) introdução novas técnicas agrícolas.
 - (C) uso da mão de obra escravizada.

 5. Como surgiu a burguesia?
-

Exercícios de vestibulares



1. (Enem, 2008) A Peste Negra dizimou boa parte da população européia, com efeitos sobre o crescimento das cidades. O conhecimento médico da época não foi suficiente para conter a epidemia. Na cidade de Siena, Agnolo di Tura escreveu: “As pessoas morriam às centenas, de dia e de noite, e todas eram jogadas em fossas cobertas com terra e, assim que essas fossas ficavam cheias, cavavam-se mais. E eu enterrei meus cinco filhos com minhas próprias mãos (...) E morreram tantos que todos achavam que era o fim do mundo.”

Agnolo di Tura. *The Plague in Siena: An Italian Chronicle*. In: William M. Bowsky. *The Black Death: a turning point in history?* New York: HRW, 1971 (com adaptações).

O testemunho de Agnolo di Tura, um sobrevivente da Peste Negra, que assolou a Europa durante parte do século XIV, sugere que

- (A) O flagelo da Peste Negra foi associado ao fim dos tempos.
 - (B) A Igreja buscou conter o medo da morte, disseminando o saber médico.
 - (C) A impressão causada pelo número de mortos não foi tão forte, porque as vítimas eram poucas e identificáveis.
 - (D) Houve substancial queda demográfica na Europa no período anterior à Peste.
 - (E) O drama vivido pelos sobreviventes era causado pelo fato de os cadáveres não serem enterrados.
2. (Enem Libras, 2017) Entre o século XII e XIII, a recrudescência das condenações da usura é explicada pelo temor da Igreja ao ver a sociedade abalada pela proliferação da usura, quando muitos homens abandonam sua condição social, sua profissão, para tornarem-se usuários. No século XIII o papa Inocêncio IV teme a deserção dos campos, devido ao fato de os camponeses terem se tornado usurários ou estarem privados de gado e de instrumentos de trabalho pertencentes aos possuidores de terras, eles próprios atraídos pelos ganhos da usura. A atração pela usura ameaça a ocupação dos solos e da agricultura e traz o espectro da fome.

LE GOFF, J. *A bolsa e a vida: economia e religião na Idade Média*. São Paulo: Brasiliense, 2004 (adaptado).

A atitude da Igreja em relação à prática em questão era motivada pelo interesse em

- (A) Suprimir o debate escolástico.
 - (B) Regular a extração de dízimos.
 - (C) Diversificar o padrão alimentar.
 - (D) Conservar a ordem estamental.
 - (E) Evitar a circulação de mercadorias.
-



3. (Enem digital, 2020) Constantinopla, aquela cidade vasta e esplêndida, com toda a sua riqueza, sua ativa população de mercadores e artesãos, seus cortesãos em seus mantos civis e as grandes damas ricamente vestidas e adornadas, com seus séquitos de eunucos e escravos, despertaram nos cruzados um grande desdém, mesclado a um desconfortável sentimento de inferioridade.

RUNCIMAN, S. A Primeira Cruzada e a fundação do Reino de Jerusalém. Rio de Janeiro: Imago, 2003 (adaptado).

A reação dos europeus quando defrontados com essa cidade ocorreu em função das diferenças entre Oriente e Ocidente quanto aos(às)

- (A) Modos de organização e participação política.
 - (B) Níveis de disciplina e poderio bélico do exército.
 - (C) Representações e práticas de devoção politeístas.
 - (D) Dinâmicas econômicas e culturais da vida urbana.
 - (E) Formas de individualização e desenvolvimento pessoal.
4. (Enem, 2019) A cidade medieval é, antes de mais nada uma sociedade da abundância, concentrada num pequeno espaço em meio a vastas regiões pouco povoadas. Em seguida, é um lugar de produção e de trocas, onde se articulam o artesanato e o comércio, sustentados por uma economia monetária. É também centro de um sistema de valores particular, do qual emerge a prática laboriosa e criativa do trabalho, o gosto pelo negócio e pelo dinheiro, a inclinação para o luxo, o senso da beleza. E ainda um sistema de organização de um espaço fechado com muralhas, onde se penetra por portas e se caminha por ruas e praças e que é guarnecido por torres.

LE GOFF, J.; SCHMITT, J.-C. Dicionário temático do Ocidente Medieval. Bauru: Edusc, 2006.

No texto, o espaço descrito se caracteriza pela associação entre a ampliação das atividades urbanas e

- (A) Emancipação do poder hegemônico da realeza.
 - (B) Aceitação das práticas usurárias dos religiosos.
 - (C) Independência da produção alimentar dos campos.
 - (D) Superação do ordenamento corporativo dos ofícios.
 - (E) Permanência dos elementos arquitetônicos de proteção.
-

5. (Enem, 2015) No início foram as cidades. O intelectual da Idade Média — no Ocidente — nasceu com elas. Foi com o desenvolvimento urbano ligado às funções comercial e industrial — digamos modestamente artesanal — que ele apareceu, como um desses homens de ofício que se instalavam nas cidades nas quais se impôs a divisão do trabalho. Um homem cujo ofício é escrever ou ensinar, e de preferência as duas coisas a um só tempo, um homem que, profissionalmente, tem uma atividade de professor e erudito, em resumo, um intelectual — esse homem só aparecerá com as cidades.

LE GOFF, J. *Os intelectuais na Idade Média*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

O surgimento da categoria mencionada no período em destaque no texto evidencia o(a):

- (A) Apoio dado pela Igreja ao trabalho abstrato.
 - (B) Relação entre desenvolvimento urbano e divisão do trabalho.
 - (C) Importância organizacional das corporações de ofício.
 - (D) Progressiva expansão da educação escolar.
 - (E) Acúmulo de trabalho dos professores e eruditos.
6. (Enem PPL, 2014) Veneza, emergindo obscuramente ao longo do início da Idade Média das águas às quais devia sua imunidade a ataques, era nominalmente submetida ao Império Bizantino, mas, na prática, era uma cidade estado independente na altura do século X. Veneza era única na cristandade por ser uma comunidade comercial: “Essa gente não lavra, semeia ou colhe uvas”, como um surpreso observador do século XI constatou. Comerciantes venezianos puderam negociar termos favoráveis para comerciar com Constantinopla, mas também se relacionaram com mercadores do islã.

FLETCHER, R. *A cruz e o crescente: cristianismo e islã, de Maomé à Reforma*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

A expansão das atividades de trocas na Baixa Idade Média, dinamizadas por centros como Veneza, reflete o(a)

- (A) Importância das cidades comerciais.
- (B) Integração entre a cidade e o campo.
- (C) Dinamismo econômico da igreja cristã.
- (D) Controle da atividade comercial pela nobreza feudal.
- (E) Ação reguladora dos imperadores durante as trocas comerciais.

7. (Enem, 2018) A existência em Jerusalém de um hospital voltado para o alojamento e o cuidado dos peregrinos, assim como daqueles entre eles que estavam cansados ou doentes, fortaleceu o elo entre a obra de assistência e de caridade e a Terra Santa. Ao fazer, em 1113, do Hospital de Jerusalém um estabelecimento central da ordem, Pascoal II estimulava a filiação dos hospitalários do Ocidente a ele, sobretudo daqueles que estavam ligados à peregrinação na Terra Santa ou em outro lugar. A militarização do Hospital de Jerusalém não diminuiu a vocação caritativa primitiva, mas a fortaleceu.

DEMURGER, A. *Os Cavaleiros de Cristo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002 (adaptado).

O acontecimento descrito vincula-se ao fenômeno ocidental do(a):

- (A) Surgimento do monasticismo guerreiro, ocasionado pelas cruzadas.
- (B) Descentralização do poder eclesiástico, produzida pelo feudalismo.
- (C) Alastramento da peste bubônica, provocado pela expansão comercial.
- (D) Afirmação da fraternidade mendicante, estimulada pela reforma espiritual.
- (E) Criação das faculdades de medicina, promovida pelo renascimento urbano.

8. (Enem PPL, 2018) **TEXTO I**

É da maior utilidade saber falar de modo a persuadir e conter o arrebatamento dos espíritos desviados pela doçura da sua eloquência. Foi com este fim que me apliquei a formar uma biblioteca. Desde há muito tempo em Roma, em toda a Itália, na Germânia e na Bélgica, gastei muito dinheiro para pagar a copistas e livros, ajudado em cada província pela boa vontade e solicitude dos meus amigos.

GERBERTO DE AURILLAC. *Lettres*. Século X. Apud PEDRERO-SÁNCHEZ, M. G. *História da Idade Média: texto e testemunhas*. São Paulo: Unesp, 2000.

TEXTO II

Eu não sou doutor nem sequer sei do que trata esse livro; mas, como a gente tem que se acomodar às exigências da boa sociedade de Córdoba, preciso ter uma biblioteca. Nas minhas prateleiras tenho um buraco exatamente do tamanho desse livro e como vejo que tem uma letra e encadernação muito bonitas, gostei dele e quis comprá-lo. Por outro lado, nem reparei no preço. Graças a Deus sobra-me dinheiro para essas coisas.

AL HADRAMI. Século X. Apud PEDRERO-SÁNCHEZ, M. G. *A Península Ibérica entre o Oriente e o Ocidente: cristãos, judeus e muçulmanos*. São Paulo: Atual, 2002.

Nesses textos do século X, percebem-se visões distintas sobre os livros e as bibliotecas em uma sociedade marcada pela:

- (A) Difusão da cultura favorecida pelas atividades urbanas.
- (B) Laicização do saber, que era facilitada pela educação nobre.
- (C) Ampliação da escolaridade realizada pelas corporações de ofício.
- (D) Evolução da ciência que era provocada pelos intelectuais bizantinos.
- (E) Publicização das escrituras, que era promovida pelos sábios religiosos.

9. (Enem, 2021) Desde o século XII que a cristandade ocidental era agitada pelo desafio lançado pela cultura profana — a dos romances de cavalaria, mas também a cultura folclórica dos camponeses e igualmente a dos citadinos, de caráter mais jurídico — à cultura eclesiástica, cujo veículo era o latim. Francisco de Assis veio alterar a situação, propondo aos seus ouvintes uma mensagem acessível a todos e, simultaneamente, enobrecendo a língua vulgar através do seu uso na religião.

VAUCMEZ. A espiritualidade da idade Média Ocidental, séc. VIN-XIS Lisboa Estampa. 1999

O comportamento desse religioso demonstra uma preocupação com as características assumidas pela Igreja e com as desigualdades sociais compartilhada no seu tempo pelos(as)

- (A) Senhores feudais.
 - (B) Movimentos heréticos.
 - (C) Integrantes das cruzadas.
 - (D) Corporações de ofícios.
 - (E) Universidades medievais.
10. (Enem, 2017) Mas era sobretudo a lã que os compradores, vindos da Flandres ou da Itália, procuravam por toda a parte. Para satisfazê-los, as raças foram melhoradas através do aumento progressivo das suas dimensões. Esse crescimento prosseguiu durante todo o século XIII, e as abadias da Ordem de Cister, onde eram utilizados os métodos mais racionais de criação de gado, desempenharam certamente um papel determinante nesse aperfeiçoamento.

DUBY, G. Economia rural e vida no campo no Ocidente medieval. Lisboa: Estampa, 1987 (adaptado).

O texto aponta para a relação entre aperfeiçoamento da atividade pastoril e avanço técnico na Europa ocidental feudal, que resultou do(a)

- (A) Crescimento do trabalho escravo.
- (B) Desenvolvimento da vida urbana.
- (C) Padronização dos impostos locais.
- (D) Uniformização do processo produtivo.
- (E) Desconcentração da estrutura fundiária.

Se liga!

Sua específica é Humanas e quer continuar treinando esse conteúdo?
[Clique aqui](#), para fazer uma lista extra de exercícios.

Gabaritos

Exercícios de fixação

1. **A**
O processo de renascimento comercial e urbano estimulou o surgimento de uma nova mentalidade no homem medieval, que teve como consequência também o surgimento do humanismo e da valorização da figura do “homem”.
2. Entre os fenômenos que podemos afirmar como fundamentais para o desenrolar da crise do século XIV, há a peste bubônica, a Grande Fome e miséria, as más colheitas (devido a questões climáticas), o bloqueio de rotas comerciais e a Guerra dos Cem Anos.
3. As Cruzadas foram expedições religiosas e militares promovidas pela Igreja Católica com intuito de conquistar a cidade sagrada de Jerusalém do domínio dos turcos, expandir a fé cristã e penetrar novamente o catolicismo romano no Império Bizantino. Dentro do contexto de ruralização e do fechamento da economia dentro dos feudos, as Cruzadas facilitaram a reocupação das antigas cidades, o reavivamento do comércio e a abertura de antigas rotas comerciais.
4. **B**
A introdução de novas técnicas agrícolas como os moinhos hidráulicos, os arados de ferro e as práticas de rotação de cultura, desenvolvidas ao longo do período, facilitaram e ampliaram a produção agrícola dentro do mundo feudal.
5. A burguesia surgiu durante a Baixa Idade Média e é resultado direto da ocupação das antigas cidades e do reavivamento das atividades comerciais. O novo grupo social surgiu com os burgos, que eram cidades onde os habitantes se dedicavam à produção artesanal e à atividade mercantil, ficando conhecidos como burgueses.

Exercícios de vestibulares

1. **A**
Em uma sociedade profundamente religiosa, a epidemia de peste bubônica foi vista como um possível indício do fim dos tempos, devido às altas taxas de contaminação e de mortalidade. Para além disso, a própria Igreja utilizava o argumento de que a peste seria um castigo divino para uma sociedade que se afastava gradualmente das características do mundo feudal.
 2. **D**
O aumento da prática da usura, que era a cobrança de juros sobre o empréstimo de dinheiro de acordo com o tempo, demonstrava a modificação das relações sociais na Europa feudal, e o texto evidencia o medo da Igreja Católica de que tais práticas desvirtuassem a ordem estamental vigente.
 3. **D**
A relação que os europeus nutriram com os habitantes da cidade de Constantinopla estava muito próxima àquilo que podemos denominar como etnocentrismo. Por não se identificarem com as dinâmicas econômicas e culturais da cultura local, os europeus passaram a nutrir esse sentimento de desdém e desconforto com o desenvolvimento dessas cidades.
-

4. **E**
As cidades medievais se tornaram, sobretudo na Baixa Idade Média, espaços de trocas comerciais centrados em uma economia monetária. Apesar do contraste com o ambiente feudal, as cidades mantiveram elementos arquitetônicos dos feudos, como as muralhas.
 5. **B**
Ao afirmar no texto que alguns intelectuais e profissionais como os professores só poderiam surgir na Europa medieval graças às cidades, o autor está associando o desenvolvimento urbano à uma nova divisão do trabalho nessa sociedade, com novos profissionais surgindo.
 6. **A**
Com o renascimento das cidades e o reavivamento do comércio durante a Baixa Idade Média, as cidades comerciais começaram a ganhar importância com suas atividades mercantis.
 7. **A**
O grande projeto de expansão do cristianismo, especialmente com as Cruzadas, a partir de uma estratégia de retomada de territórios, levou a Igreja Católica a expandir um processo de militarização da própria instituição.
 8. **A**
No contexto em que os dois fragmentos foram escritos, do século X, podemos observar na Europa já um crescimento da vida urbana e um aumento do comércio, inclusive de livros, que influenciou o chamado renascimento comercial e urbano. Nos fragmentos, cidades como Córdoba estão destacadas reforçando essa interpretação.
 9. **B**
Os movimentos heréticos compostos por grupos como os valdenses eram formados por cristãos de origem mais humilde e que valorizavam a simplicidade frente aos luxos cultivados pela Igreja Católica nesse contexto, revelando as desigualdades sociais.
 10. **B**
O texto evidencia que a melhoria dos produtos agrícolas/pastoris também foi consequência das demandas provenientes das cidades urbanas e do desenvolvimento cada vez maior e mais complexo da atividade mercantil.
-